



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

MILENA DE SOUSA GAMA

**O PAPEL DA MULHER REPRESENTADO NO POEMA “RETRATO” DE CECÍLIA
MEIRELES, E NA MODERNIDADE ATUAL**

**PALMAS
2025**

MILENA DE SOUSA GAMA

**O PAPEL DA MULHER REPRESENTADO NO POEMA “RETRATO” DE CECÍLIA
MEIRELES, E NA MODERNIDADE ATUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação de
Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua
Portuguesa da Unidade Campus Palmas, do
Instituto Federal do Tocantins, como exigência à
obtenção do título de Licenciado(a) em Letras com
Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Professora Dra. Soraia Cristina Blank
Arraes

PALMAS
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

G185p Gama, Milena de Sousa
O papel da mulher representado no poema "Retrato" de Cecília Meireles,
e na modernidade atual / Milena de Sousa Gama. – Palmas, TO, 2025.
30 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Habilitação
em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2025.

Orientadora: Dra. Soraia Cristina Blank Arraes
Coorientadora: Dra. Juliana Abraão Castilho

1. Gênero. 2. Papel da mulher. 3. Conquista. I. Blank Arraes, Soraia
Cristina. II. Abraão Castilho, Juliana. III. Título.

CDD 400

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).**

MILENA DE SOUSA GAMA

**O PAPEL DA MULHER REPRESENTADO NO POEMA “RETRATO” DE
CECÍLIA MEIRELES, E NA MODERNIDADE ATUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação de Licenciatura em
Letras - Habilitação em Língua Portuguesa da Unidade
Campus Palmas, do Instituto Federal do Tocantins, como
exigência à obtenção do título de Licenciado(a) em Letras
com Habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovado em: 12/02/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **SORAIA CRISTINA BLANKARRAES**
Data: 18/02/2025 15:25:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora Profa. Dra. Soraia Cristina Blank Arraes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas

Documento assinado digitalmente
 **JULIANA ABRAO DA SILVA CASTILHO**
Data: 17/02/2025 15:23:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Juliana Abraão Castilho
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas

Documento assinado digitalmente
 **MAXIMIANO SANTOS BEZERRA**
Data: 17/02/2025 10:21:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Especialista Maximiniano Bezerra
Secretaria Estadual da Educação - SEDUC

DEDICATÓRIA

À Deus e à minha família: A meus pais, Elisângela e Pedro, e aos meus irmãos, Ana Lúcia, Cristinna e Leomar, que estiveram sempre ao meu lado durante todo esse processo. Gratidão a cada um de vocês.

AGRADECIMENTOS

Diante dos obstáculos para chegar até aqui, eu só tenho a agradecer às pessoas que fizeram parte desse momento importante na minha caminhada.

Agradeço, primeiramente, a Deus por me dar força para não desistir. A minha mãe, Elisângela, foi o pilar que me apoiou e acreditou em mim quando eu mesma duvidava. Ao meu pai, Pedro, que sempre me apoiou, e aos meus irmãos, que confiaram em mim quando nem eu mesmo confiava.

Agradeço também à Cleidiane, que sempre leu meu trabalho e me ajudou nos meus bloqueios de escrita. Aos meus amigos, Alreni, Hamanda e Francisco, que compartilharam comigo os desafios e me apoiaram durante esse processo.

Não posso deixar de agradecer a todos os meus sobrinhos, que, mesmo indiretamente, ajudaram a me acalmar durante a construção desse TCC.

Agradeço a todos os professores que, de alguma forma, contribuíram para a elaboração deste trabalho. Em especial, agradeço à minha orientadora, Soraia, e à coorientadora, Juliana, que foram fundamentais no desenvolvimento do mesmo, me direcionando em cada etapa. Obrigada pela paciência, atenção e dedicação de vocês em todo esse processo. Agradeço a todos os meus familiares, amigos e professores de maneira geral, obrigada por tudo.

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade analisar o papel da mulher na época em que Cecília Meireles escreveu o poema "Retrato" contrastando-o com o papel feminino nos dias atuais. A pesquisa busca compreender a função exercida pelas mulheres antigamente, suas restrições e regras, além da evolução da função da mulher na sociedade contemporânea, destacando as conquistas ao longo do tempo, e sua relação com a condição feminina. Para embasar teoricamente essa análise utilizou-se as ideias de Scott (1994), Coutinho (1994), Ribeiro (2011), Teles(2011), Souza (2020), Beauvoir (1967), entre outros teóricos. Com isso, o desenvolvimento da pesquisa se deu por uma abordagem qualitativa, visando compreender o papel da mulher ao longo do tempo.

Palavras-chave: gênero; mulher; sociedade; conquista; desigualdade.

ABSTRACT

The purpose of this work is to analyze the role of women at the time when Cecília Meireles wrote the poem "Retrato" contrasting it with the female role today. The research seeks to understand the role played by women in the past, their restrictions and rules, in addition to the evolution of women's role in contemporary society, highlighting achievements over time, and their relationship with the female condition. To theoretically support this analysis, the ideas of Scott (1994), Coutinho (1994), Ribeiro (2011), Teles (2011), Souza (2020), Beauvoir (1967), among other theorists, were used. As a result, the research was developed using a qualitative approach, aiming to understand the role of women over time.

Keywords: gender. woman. society. fight. conquest. inequality.

LISTA DE FIGURA

Figura 1- Imagem da Cecília Benevides de Carvalho Meireles

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. VIDA E OBRA DA AUTORA	10
3. IMPORTÂNCIA DO POEMA PARA RETRATAR QUESTÕES DA SOCIEDADE..	12
4. GÊNERO.....	12
5. CONQUISTA FEMININA AO LONGO DA HISTÓRIA.....	13
6. ANÁLISE DO POEMA.....	18
7. O PAPEL DA MULHER ANTIGAMENTE.....	20
8. PAPEL DA MULHER NA CONTEMPORANEIDADE.....	23
9. REPRESENTAÇÃO DA MULHER: COMPARAÇÃO ENTRE O POEMA E A ATUALIDADE	25
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

A maneira como a sociedade se organiza e constrói a identidade dos indivíduos pode mudar ao longo do tempo, sendo influenciado pelo contexto histórico. E em muitos casos, em que por receio de serem vistos com indiferença, e com discriminação leva as pessoas a se conformar com as normas impostas pela sociedade, e essa conformidade pode ser vista como uma tentativa de aceitação. (SILVA, 2009).

Diante disso, a escolha do tema, se deu por estudo sobre a autora Cecília Meireles, na disciplina de Literatura brasileira, que me levou a pesquisar mais sobre a autora e a sua influência na literatura. E a partir dos poemas dela, surgiu o questionamento sobre a representação do papel da mulher. Assim, diante do questionamento, a pesquisadora decidiu estudar sobre o papel da mulher representada no poema "Retrato" de Cecília Meireles e na modernidade atual, observando o contexto social e histórico no qual o poema foi escrito. Foi escolhido o gênero textual poema, por ser um gênero que transmite pensamentos do autor, além de despertar emoções, levando a reflexões acerca de diversos temas, o que permite que os leitores identifiquem suas próprias experiências e perspectivas através dele. Visto que, o poema "Retrato" aborda a oposição entre o passado e o presente, fazendo uma comparação do eu-lírico de antes e o de agora.

A importância de aprofundar os conhecimentos acerca da representação da mulher no poema "Retrato" se deu pela riqueza de elementos simbólicos que permitem reflexões sobre o papel da mulher na época em que foi escrito, proporcionando uma compreensão do contexto histórico e social. Visto que, a forma como é feita a descrição pode revelar sobre imposições feitas às elas no período em questão. Portanto, analisar a representação no poema melhora a compreensão da obra, e permite uma apreciação da complexidade da representação feminina na literatura, bem como na sociedade.

Com isso, a pesquisa identifica o seguinte questionamento: Como a mulher está sendo representada através do poema de Cecília Meireles e como essa representação se relaciona com questões sobre o papel da mulher na contemporaneidade? Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a representação da mulher no poema "Retrato" de Cecília Meireles e na atualidade, com foco no uso da linguagem e nas transformações ao longo do tempo.

O desenvolvimento da pesquisa, se deu por uma abordagem qualitativa, pois segundo Gil (2002) É necessário detalhar o processo de pesquisa para que os objetivos possam ser atingidos. Sendo assim, a pesquisa tem por objetivo analisar a representação da mulher no poema, com foco no uso da linguagem e nas transformações ao longo do tempo. Para isso, o

objetivo da pesquisa se define como descritivo, uma vez que descreve de maneira detalhada, a fim de entender melhor o objeto de estudo a ser analisado. Os procedimentos de dados utilizados se dão por um estudo bibliográfico. De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada "[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites". Podendo assim, ter como base documentos na área para o direcionamento da pesquisa.

A pesquisa será desenvolvida por meio do 1) levantamento do referencial teórico 2) análise do poema 3) discussões dos resultados obtidos.

No primeiro momento, o procedimento a ser realizado foi a obtenção de informações sobre a autora, contexto histórico e a linguagem utilizada por ela no seu poema "retrato". Pois é a partir de informações tanto sobre a autora, como do poema que será possível analisar o papel da mulher na obra e na atualidade. Whitrow (2005, p.46) diz que: "[...] não é o tempo em si que produz os efeitos (de passagem), mas sim o que ocorre no tempo, pois ele não é uma simples sensação, depende dos processos de organização mental que unem o pensamento à ação". Dessa forma, a relação do tempo no poema pode se ter como tema fundamental para a análise em questão.

Na sequência será a explicação do conceito do gênero literário poema e a sua relevância para a sociedade. De acordo com Bordini, "o poema exige do seu leitor um olhar mais atento à página, uma ativa mobilização do conteúdo intelectual e afetivo preexistente ao contato, um ajustamento contínuo de emoções e desejos, juízos e avaliações" (1991, p.31). A partir disso, explicaremos a representação do papel da mulher no período em que o poema foi escrito, bem como, essa representação nos dias atuais.

No que se refere a análise do poema, será analisado todo o contexto histórico da época em que o poema foi escrito, tendo um olhar em como as mulheres eram vistas, bem como os seus papéis na sociedade da época, observando a linguagem utilizada, que contribui para a representação feminina e a forma como o papel da mulher é representado ao longo do tempo. Pois, segundo SCOTT (1995), o gênero está ligado às relações de poder dentro de uma sociedade.

Assim, a pesquisa sobre a representação feminina pode ser utilizada como base para os futuros pesquisadores interessados na obra da autora, especificamente na representação feminina. Por fim, concluiremos a pesquisa com as considerações finais, retomando os principais pontos abordados.

2. VIDA E OBRA DA AUTORA CECÍLIA MEIRELES

Cecília Benevides de Carvalho Meireles nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 07 de novembro de 1901, seu pai Carlos Alberto de Carvalho Meireles era funcionário do banco e sua mãe Mathilde Benevides Meireles era professora. Cecília ficou órfã de pai e mãe antes dos seus 3 anos de idade, ficando assim, sob os cuidados da sua avó materna, a portuguesa Jacinta Garcia Benevides.

Na escola, Cecília ganhou o concurso recebendo o prêmio, uma medalha de ouro das mãos de Olavo Bilac. Em 1917 aos 16 anos de idade ela se torna professora e passa a trabalhar no Rio de Janeiro, posteriormente ela lança seu primeiro livro de soneto "Espectros" logo após ela se casou pela primeira vez com o artista plástico português Fernando Correia Dias, que mas tarde tiraria a sua própria vida, com ele ela teve suas três filhas. Após a morte do seu marido ela casou novamente com o engenheiro Heitor Vinícius da Silva Grilo.

Entre as características presentes em suas obras, destacam-se temas como crise existencial e conflito espiritual, abordando temáticas como o amor, o tempo, a saudade, a morte e a religião. Dentre suas obras, destaca-se o "Romanceiro da Inconfidência", um poema histórico.

Durante toda a sua vida, ela foi poeta, escritora, professora, jornalista e pintora, sendo reconhecida e considerada uma importante poetisa do Brasil e recebendo premiações pelas suas obras. Em 1964 ela veio a óbito, devido a um câncer no estômago.

Cecília Benevides de Carvalho Meireles



Foto: Folhapress

3. IMPORTÂNCIA DO POEMA PARA RETRATAR QUESTÕES DA SOCIEDADE

Os gêneros textuais desempenham um papel fundamental no processo comunicativo, pois ajudam na transmissão eficaz de mensagens, além de serem adequados de acordo com o propósito comunicativo. Para compreender um gênero é necessário reconhecer o contexto social “não se pode tratar o gênero de discurso independentemente de sua realidade social e de sua relação com as atividades humanas” (MARCUSCHI, 2008, p. 155). Dessa forma, alguns gêneros textuais são associados à cultura, podendo expressar a identidade da comunidade em questão.

Com isso o gênero textual poema é composto por rimas, estrofes, versos e ritmos, por meio dele o autor transmite suas ideias, emoções e vivências de maneira precisa, podendo despertar ao leitor reflexões acerca de diversos temas, desde experiências pessoais e sociais. Para tanto, os poemas exercem um papel fundamental na sociedade, onde podem exercer reflexões sobre a cultura, tradições e valores de uma sociedade em questão, no qual, os autores podem expressar por meio dele acontecimentos históricos, de maneira poética, levando os leitores a refletir essas questões sobre uma nova perspectiva, a fim de explorar os acontecimentos da humanidade.

Assim o poema “Retrato” publicado no livro “viagem” no ano de 1939, obra na qual lhe concedeu a premiação da Academia Brasileira de Letras, tornando-se assim a primeira mulher a receber um prêmio da academia em questão. Foi escolhido por tratar da oposição entre o passado e o presente, onde o eu-lírico faz comparações da forma como ele era antes e como o mesmo se encontra, em que momento ele se perdeu a ponto de não se reconhecer.

4. GÊNERO

A relação entre os gêneros sempre esteve presente na sociedade, delegando funções atribuídas a eles e não às diferenças biológicas.

“[...] gênero é a organização social da diferença sexual. O que não significa que gênero reflita ou implemente diferenças físicas fixas e naturais entre homens e mulheres mas sim que gênero é o saber que estabelece significados para as diferenças corporais. Esses significados variam de acordo com as culturas, os grupos sociais e no tempo, já que nada no corpo, incluídos aí os órgãos reprodutivos femininos, determina univocamente como a divisão social será definida” (Scott, 1994, p. 13).

O gênero não determina por características biológicas, mas por construções sociais e culturais, podendo mudar de acordo com o contexto social, histórico e cultural. Definindo o que cada um deve fazer conforme é imposto pela sociedade.

Gênero não pretende significar o mesmo que sexo, ou seja, enquanto sexo se refere à identidade biológica de uma pessoa, gênero está ligado à sua construção social como sujeito masculino ou feminino. Não se trata mais de focalizar apenas as mulheres como objeto de estudo, mas sim os processos da feminilidade e masculinidade, ou os sujeitos femininos e masculinos (LOURO, 2012, p. 09).

Com uma divisão entre os sexos, onde o homem é detentor de força física, enquanto a mulher é responsável pela procriação. Esses papéis atribuídos aos indivíduos baseados em expectativas sociais moldam o comportamento entre homens e mulheres. Delimitando as funções de cada um, com base no seu sexo, designando o que o cada um vai delegar dentro da sociedade. Historicamente os homens são considerados dominantes, detém de todo o poder e oportunidades, deixando evidente a distinção entre os gêneros.

Além disso, essa divisão de funções é reforçada pela sociedade, na qual criticam as que não se enquadram nas ordens estabelecidas. Com isso, as mulheres anseiam por igualdade e respeito

5. CONQUISTA FEMININA AO LONGO DA HISTÓRIA

As mulheres exercem um importante papel na sociedade, entretanto, antigamente não tinham os mesmos direitos que os homens. Visto que eram vistas como inferiores, e em algumas sociedades somente como donas do lar, sendo responsáveis por cuidar da casa e da família, já os homens cuidavam das despesas em geral.

Essa questão onde o homem é tido como a autoridade máxima da casa, tem ligação com a forma que somos moldados pela sociedade na qual estamos inseridos. Segundo Joan Scott (1995, p.86), a definição de gênero é "um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos" tendo em vista que, em cada lugar tem a sua história e a sua construção de gênero, sendo ensinados desde criança essa relação de poder entre o homem e a mulher. Onde o gênero pode mudar a maneira que as pessoas se relacionam entre si, e essas diferenças, têm ligação com a cultura na qual estão inseridos.

Entretanto, no decorrer dos anos as mulheres foram lutando pelos seus direitos e conquistando cada vez mais espaços na sociedade. Com o passar do tempo elas começaram a reivindicar os seus direitos, e por volta dos anos 1827 foi promulgada uma lei, onde permitiam o acesso das mulheres no ambiente educacional, entretanto com algumas restrições, enquanto os meninos poderiam estudar diversos conteúdos, os conteúdos passados para as mulheres eram voltados para os cuidados no lar e da família, e os poucos conteúdos passados eram reduzidos. E em 1879 foi permitido o acesso à universidade, com a autorização do marido ou do pai, deixando claro a presença do machismo estrutural na sociedade.

A partir do ano de 1932, através do Decreto 21.076/32 do Código Eleitoral as mulheres passaram a ter o direito ao voto, de maneira optativa, onde tais poderiam decidir se queriam ou não.

De acordo com Renato Drummond (2012):

O ano de 1932, durante o governo de Getúlio Vargas, marca uma grande conquista das mulheres do país: o direito ao voto. Porém, não gozavam da plenitude de sua conquista, até que na década de 1940 ocorre uma reviravolta desse quadro. As brasileiras passam, então, a se unificar em prol de mais participação na vida política e econômica do país.

Mas em 1965 com o novo Código Eleitoral, as mulheres passaram a ter o voto obrigatório, assim como os homens, igualando esse direito entre os sexos.

Outro direito conquistado pelas mulheres foi o acesso ao mercado de trabalho, onde anteriormente eram limitadas aos cuidados dos filhos e dos afazeres domésticos.

De acordo com Amaral (2019, p. 113):

[...] para conseguir se inserir no ambiente empresarial dominado pelos homens, essas mulheres tiveram atitude, lançando mão de características bem femininas como calma, paciência e persistência, marcando posição, mostrando muito trabalho, adquirindo autoconfiança, encarando seus medos internos, buscando se empoderar para assim enfrentar as barreiras ao empreendedorismo

A alta demanda no mercado de trabalho permitiu que as mulheres fossem inseridas no ambiente profissional. Após muitos desafios, como a desigualdade de gênero, elas estão conquistando cada vez mais o seu espaço, tornando-se assim profissionais em diversas áreas, dentre elas: empresarial, educacional e governamental, cargos importantes na sociedade.

As conquistas femininas vem gerando concorrência dentro do ambiente profissional entre o sexo masculino e essa competitividade gera conquista no trabalho. Apesar dos avanços e conquistas na luta pelos seus direitos, ainda existem desigualdade de gênero na área profissional (ALVES; PITANGUY, 1985, p.66), mesmo quando elas possuem qualificação superior aos homens e essa desigualdade tem persistido ao longo do tempo.

Posteriormente, em 1960, o uso de pílulas anticoncepcionais poderiam ser destinadas a mulheres solteiras e casadas, fornecendo um controle sobre a sua fertilidade e liberdade de escolha. Podendo assim, decidir o tempo de engravidar, contribuindo para a liberdade sexual.

Logo após, em 1962, a promulgação do Estatuto da Mulher Casada (Lei nº 4.121/1962) marcou uma conquista significativa para as mulheres brasileiras, conferindo-lhes

direitos semelhantes aos dos homens.

O primeiro grande marco para romper a hegemonia masculina foi em 1962, quando da edição da Lei 4.121. O chamado Estatuto da Mulher Casada devolveu a plena capacidade à mulher, que passou a condição de colaboradora na administração da sociedade conjugal. (DIAS, 2010, p. 01)

As mulheres passaram a ter o direito de tomarem as suas próprias decisões sem precisar da autorização do marido para trabalhar, “o exercício do trabalho da mulher foi desvinculado da autorização marital” (PAULA; RIVA, 2018, p. 01). Além de poderem ter o direito de solicitar a guarda do filho, no caso de separação.

[...] o Estatuto da Mulher Casada revolucionou e inaugurou uma nova era de conquistas jurídicas da mulher brasileira colocando-a mais próxima do homem ao reconhecer-lhe colaboradora do marido na sociedade conjugal, desobrigada a aceitar a anterior imposição de fixação do domicílio conjugal, livre para escolher sua profissão e laborar fora do lar sem a outorga marital e, finalmente, apta para buscar seus direitos em juízo sem previa autorização do marido. (GODOY, 2015, p. 20)

Isso proporcionou uma liberdade maior para elas, pois não necessitavam mais da autorização do marido e poderiam exercer qualquer profissão, além de poderem ter o direito de solicitar a guarda do filho, no caso de separação.

Já em 1974 elas conquistam o direito do cartão de crédito, visto que antes só poderiam possuir esse benefício as mulheres casadas, e com a presença de um homem para representá-la. Foi só a partir disso que as mulheres solteiras e casadas passaram a possuir um cartão de crédito sem distinção entre os sexos, podendo assim, terem um controle sobre as suas finanças.

Outra conquista foi o dia internacional das mulheres intitulado, pelas Organizações das Nações Unidas (ONU) em 1975 retratando a luta das mulheres em busca de direitos e igualdade de gênero. Sua origem está relacionada a um incêndio ocorrido em Nova York, na fábrica Triangle Shirtwaist em 1911 que resultou na morte de 146 pessoas.

Adiante no dia 26 de dezembro de 1977 foi promulgada a Lei nº 6.515/1977, a lei do divórcio, até essa data o casal que optasse em se separar poderiam viver longe um do outro, só que não poderiam se casar novamente, pois o vínculo conjugal não poderia ser desfeito, foi só a partir da lei de 1977 que foi permitido o divórcio, no qual ambos em acordo poderiam solicitá-lo. E assinado os papéis poderiam se casar novamente. Entretanto, mesmo a partir da lei as mulheres divorciadas continuaram sendo mal vistas pela sociedade.

Em seguimento, no ano de 1979 foi dado o Direito à prática do futebol, até o momento

as mulheres não podiam jogar futebol, visto que de acordo com o Decreto-lei n. 3.199, de 14 de abril de 1941, de Getúlio Vargas as mulheres não poderiam jogar pois não eram “adequados a sua natureza”, foi somente a partir de 1979 que essa decisão foi revogada e elas passaram a ter o direito de praticar o esporte.

Em 1990 a Lei 8.069/ 1990 estabelece os mesmos direitos entre os pais em relação aos filhos.

De acordo com o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/ 1990);

Art. 21. O pátrio poder será exercido, em igualdade de condições, pelo pai e pela mãe, na forma do que dispuser a legislação civil, assegurado a qualquer deles o direito de, em caso de discordância, recorrer à autoridade judiciária competente para a solução da divergência.

Art. 22. Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais

Sendo assim, tanto o pai quanto a mãe são responsáveis pelos direitos e proteção das crianças, incluindo saúde e alimentação, conforme estabelece o artigo 21 do ECA, exercendo responsabilidade conjunta e igualitária entre eles.

A partir do ano de 2002 a falta de virgindade deixou de ser motivo para a anulação do casamento. Conforme alteração no Código Civil brasileiro. Anteriormente a mulher que era constatada que não era virgem antes do matrimônio era tido como uma justificativa aceitável para a anulação do casamento e marido poderia devolvê-la para a família.

Por conseguinte, no dia 07 de agosto de 2006, foi sancionada a Lei Maria da Penha n. 11.340, que visa combater a violência doméstica contra as mulheres, auxiliando no suporte às vítimas.

A Lei “Maria da Penha”, além de visar garantir a execução de uma legislação específica para os crimes de violência contra as mulheres, também estabeleceu medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência, assegurando com isto, a criação de políticas públicas para a garantia dos direitos da mulher (TELES, 2011, p. 45).

Essa lei é de suma importância, para proteger as mulheres em vulnerabilidade, suporte esse não tão comum no passado.

Desde o início, as mulheres são vistas pela sociedade machista como seres frágeis, capazes apenas de cuidar da casa e dos filhos. Com isso, os homens por se sentirem

superiores, o nível de violência contra elas vem crescendo no Brasil, conforme mostra a pesquisa da Secretaria de Políticas para as Mulheres, da Presidência da República (2013), no qual mostrou que 56% dos entrevistados conheciam um homem que havia agredido uma mulher.

Diante disso, o feminicídio ocorre devido ao gênero da vítima, e sua motivação aumenta a gravidade da punição (BODELÓN, 2013).

Para combater essa realidade entrou em vigor no dia 09 de abril a Lei do Feminicídio nº 13.104/2015 que passa a ser considerado um crime hediondo mediante o sexo da vítima. Antes da lei entrar em vigor, o assassinato de mulheres não levava em conta o gênero, aplicando assim uma pena menor ao acusado, com a aplicação da lei os crimes cometidos mediante o sexo feminino passam a ter uma pena maior que a anterior, destacando a gravidade do delito.

No mesmo ano, a alteração na Lei de Registros Públicos concede à mãe o direito de registrar seu filho. Visto que, antes da Lei nº 13.112/2015, apenas o pai tinha a responsabilidade de registrar o filho dentro do prazo estabelecido. Agora, tanto o pai quanto a mãe possuem igual direito à registro, podendo, em caso de ausência de um dos genitores, o outro efetuar o registro dentro de 15 dias.

Na sequência, a Lei nº 13.718, de 25 de setembro de 2018, tipifica como crime a importunação sexual, protegendo indivíduos contra atos libidinosos sem consentimento. Essa legislação considera o crime comum, aplicável a ambos os sexos, superando a anterior penalização limitada a multas.

Já a Lei nº 14.192/2021 tem o intuito de combater a violência política contra as mulheres, tornando crime qualquer ato de discriminação política contra o gênero feminino no exercício das suas funções, independente de gênero, raça ou cor.

Apesar dos esforços para alcançar igualdade política ao longo do tempo, historicamente muitos grupos tiveram seus pedidos políticos negados, como é o caso dos negros, pobres e analfabetos. (SAMPAIO; SOUTO, 2021).

A luta das mulheres por reconhecimento e respeito vem perpassando ao longo do tempo. Diante dos crimes de violência sexual, foi aprovada no dia 23 de maio de 2024, por unanimidade, a Lei de Vítimas de Estrupo. Essa lei tem como objetivo proteger as vítimas de violência sexual, aplicar a devida punição aos acusados e garantir que não sejam discriminadas ou julgadas durante o processo judicial. Além disso, combater o machismo estrutural, que ainda culpam as mulheres pelas violências cometidas contra elas em pleno século XXI. Desse modo, por mais que as mulheres estão conquistando seus direitos, em

algumas sociedades os homens permanecem dominantes.

6. ANÁLISE DO POEMA

Os poemas de Cecília Meireles refletem os acontecimentos ocorridos ao longo do tempo. Em 1939, quando estava iniciando a Segunda Guerra Mundial e o Brasil estava sob a ditadura de Getúlio Vargas, as mulheres eram vistas como seres frágeis, com a função principal de cuidar da casa e da família. No entanto, diante da necessidade de mão de obra para a guerra, tanto homens quanto mulheres foram enviados para auxiliar no conflito.

A guerra vai forçar tanto as mulheres quanto os homens a situações em que os homens vão deixar de ser heróis e vão mostrar sua fragilidade. Aquela ideia de que o homem é poderoso, é viril, é racional, a guerra acaba com tudo isso.
(RAGO, 2007, p.1)

O poema "*Retrato*", de Cecília Meireles, publicado em 1939 no livro "*Viagem*", apresenta uma comparação entre o passado e o presente, com um tom emotivo e melancólico.

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio tão amargo.

Eu não tinha estas mãos tão sem força,
Tão paradas e frias e mortas;
Eu não tinha este coração
Que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
Tão simples, tão certa, tão fácil:
– Em que espelho ficou retida
a minha face?

Viagem (1939)

A comparação presente no poema "*Retrato*" de Cecília Meireles remete desde o seu título, que deriva do verbo latino "*retrahere*", significando a imagem que reproduz algo ou

alguém, conforme definido no dicionário. No entanto, no poema, a palavra "retrato" transcende a mera imagem, abrangendo também o profundo da alma, retratando as emoções e sentimentos do eu-lírico e revelando como ele se vê.

A percepção de igualdade não perdurou por muito tempo. Mesmo durante a guerra, as mulheres sofreram com preconceito por parte dos homens, e após o período, as conquistas femininas foram perdendo força, mas nunca deixando de lutar. Assim como as mulheres da época, o eu-lírico se vê obrigado a guardar seus sentimentos para si.

Na primeira estrofe, o eu-lírico remete à transitoriedade da vida: "*Eu não tinha este rosto de hoje*", contrastando o rosto jovial do passado com o do presente. Analisando seu estado atual, "*assim calmo, assim triste, assim magro / nem estes olhos tão vazios*", a ênfase na palavra "*assim*" enfatiza a passagem do tempo e a comparação entre o passado e o presente. Essa tristeza revela uma pessoa insatisfeita com quem se tornou.

A expressão "*nem estes olhos tão vazios*" representa alguém que perdeu sua identidade e auto conhecimento, a ponto de não se reconhecer mais. Essa análise do eu-lírico destaca a perda de sua essência e a busca por si mesmo.

A metáfora "*nem o lábio tão amargo*" revela insatisfação com a vida e ausência de sorrisos, consequentes das mágoas acumuladas ao longo da vida. Além disso, pode representar a dificuldade de se expressar e comunicar, especialmente considerando o contexto histórico em que o poema foi escrito. Na época, as mulheres não tinham voz na sociedade, e a figura masculina era considerada superior, ditando as regras. As mulheres, por sua vez, deveriam aceitar o que era imposto.

Nas estrofes seguintes, o eu-lírico faz uma comparação entre seu passado e presente, deixando claro que não havia percebido as mudanças em seu corpo até aquele momento. "*Eu não tinha estas mãos tão sem força*" sugere que, no passado, suas mãos eram fortes, sempre em movimento, lutando por suas ideias e enfrentando desafios. Isso contrasta com a visão tradicional das mulheres como seres frágeis, capazes apenas de exercer funções que não exigem força física, uma percepção que persiste até os dias atuais.

Quando ele afirma "*Eu não tinha este coração*", refere-se aos sentimentos, emoções e pensamentos dele, reforçando a ideia de que houve uma mudança em seus sentimentos em decorrência dos acontecimentos passados.

Observando a representação da mulher na época, essa mudança de sentimentos relatada no poema pode ser relacionada à disseminação dos preconceitos que as mulheres sofrem dos homens ao longo do tempo. Esses preconceitos geraram uma transformação que afetou o emocional feminino.

Na última quadra do poema, o eu-lírico mudou de tal forma que não se reconhece mais: "*Eu não dei por esta mudança*". Ele não percebeu em que ponto mudou, parou de ter a aparência e os sentimentos existentes no passado. A pessoa que ele vê não é quem ele lembra de ser.

E essa naturalidade da passagem do tempo, "*Tão simples, tão certa, tão fácil*", chegou sem que ele se desse conta.

No final do poema, o eu-lírico se questiona: "*Em que espelho ficou retida a minha face?*" Ele se pergunta em que momento perdeu a juventude, muitas vezes sem perceber o tempo passar devido às preocupações da vida. Essa relação com o espelho revela a transitoriedade da vida, evidenciando a certeza da passagem do tempo para todos.

Comparando o papel da mulher representada no poema com a mulher na modernidade atual, é perceptível a luta das mulheres em busca de igualdade de gêneros. Em 1939, mesmo com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, o tratamento não era igualitário em relação ao sexo masculino, pois as mulheres eram vistas principalmente como donas do lar. Qualquer tarefa oposta a isso não era considerada importante.

Infelizmente, esse tratamento não difere significativamente da atualidade. Embora as mulheres tenham se inserido mais no ambiente de trabalho, ainda enfrentam diferenças salariais, mesmo possuindo qualificação superior.

Além disso, não é apenas o homem que dita o papel da mulher, mas também a sociedade, que julga as mulheres se elas não cumprem o papel de donas de casa e cuidam exclusivamente dos filhos. Mesmo lutando pelo seu espaço, as mulheres ainda sofrem com a desigualdade de gênero, principalmente no ambiente profissional (AMARAL, 2019).

7. O PAPEL DA MULHER ANTIGAMENTE

As mulheres desde a antiguidade tiveram seus papéis delimitados na sociedade, de acordo com a cultura que estavam inseridas, elas tinham exclusivamente o papel de cuidar dos afazeres domésticos e da criação dos filhos, sendo subordinadas aos homens. Além disso, "A mulher era considerada mais frágil e incapaz para assumir a direção e chefia do grupo familiar." (SILVA, 2016). Tornando assim o homem o responsável pelas decisões da casa, e da família, visto que, elas eram vistas como seres não pensantes necessitando assim, da figura masculina para tomar as decisões em seu lugar, elas nem se quer poderiam escolher o seu marido, essa função era delegada a um dos seus parentes do sexo masculino, sem os envolvidos se conhecerem e sem se amarem, apenas visando os negócios que a família possuía. Elas também não possuíam voz na sociedade, não podiam votar, estudar e nem

trabalhar. Tendo a única função de meras reprodutoras sendo criadas para cuidar da casa e dos filhos, com o seu papel bem definido na sociedade.

Segundo Cristiana Menezes, Charliton Machado e Maria Nunes (2009):

Nessas sociedades, a mulher deveria apresentar qualidades que a tornavam semelhante a uma monja: calada, sofrida, sem enfeites, sendo comum encontrar senhoras de famílias abastadas ainda analfabetas. Na história do nosso país, herdeiro da cultura lusa, a mulher também conquistou tardiamente o direito de escolarizar-se. [...] Com a República, os argumentos a favor da educação da mulher estavam vinculados à modernização da sociedade e ao discurso higienista, no qual competia a ela cuidar da higiene dos filhos e da casa.

Nesse período, era esperado pela sociedade da época, que as mulheres fossem submissas e domesticadas aos homens, sem questionarem suas decisões e imposições. Sua voz não tinha força na sociedade patriarcal da época.

As mulheres solteiras raramente tinham permissões de frequentar a escola, isso era delegado aos homens da família. Elas eram responsáveis por todo o cuidado com os filhos, sempre estando presente no seu desenvolvimento, para assim ser vista pela sociedade como uma boa mãe. Os serviços fora de casa eram limitados e em sua maioria destinados às mulheres de classe baixa (COUTINHO, 1994).

No Brasil tiranicamente masculino do século XIX, era raridade mulher que soubesse ler. Dos 4 milhões de brasileiros contabilizados na década de 1870, apenas 550 mil – menos de 14% – estavam alfabetizadas. Mesmo a elite disposta a tudo para assegurar ao filho varão seu diploma de doutor reservava às donzelas o destino prosaico de administradora do lar (A Revista no Brasil. 2000, p.157).

A sociedade da época possuía expectativas rigorosas para as mulheres, que deveriam se casar virgens, com pureza e virtude. Elas tinham que obedecer aos maridos e dedicar-se à família. E aquelas que engravidaram fora do casamento, em muitos casos doavam as crianças a fim de manter a honra da família. Até então, enfrentavam muitas restrições: não podiam votar, dependiam economicamente dos maridos, tinham pouca liberdade pessoal e acesso limitado a carreiras profissionais. Além disso, precisavam de representação masculina para abrir contas bancárias, não podiam ocupar cargos políticos nem viajar sozinhas.

Elas enfrentavam restrições, pois os homens detinham o poder, valorizados por sua força e coragem como provedores. As mulheres eram vistas como seres frágeis, necessitando de proteção e cuidado, e dependentes para tomar decisões. Esse preconceito e discriminação

limitavam sua participação política e econômica, restringindo sua atuação como membros ativos da comunidade.

Mas com o passar do tempo elas passam a reivindicar seus direitos em busca de igualdade entre os sexos, na luta por voz na sociedade que valorizava apenas os homens.

No período de 1914 até 1918 ocorreu A Primeira Guerra Mundial, e nesse período as mulheres ainda eram vistas como seres subordinadas aos homens, mas devido o número de homens designados a guerra, as mulheres passaram a assumir as demais funções condizentes as finanças da família, elas passaram a trabalhar fora de casa, para suprir a demanda que as ausência dos homens lhe puseram.

De acordo com Braick (2015, p.134):

Durante a Primeira Guerra Mundial, as mulheres que viviam nos países envolvidos no conflito, sofreram as consequências. Enquanto os homens deslocavam-se em grande quantidade para os campos de batalha, mulheres de classe média e alta passaram a trabalhar fora de casa.

Entretanto com o aumento da demanda de pessoas na guerra algumas mulheres foram designadas para atuar em algumas áreas, dentre elas podemos citar, cozinheira e enfermeira. Mas com condições de serviços e salário inferiores aos quais os homens recebiam. Após o período da guerra algumas conseguiram permanecer no mercado de trabalho, desvencilhando do papel imposto na época. Com isso, a luta por igualdade de gênero ganhou um novo impulso.

Mesmo conquistando seu espaço, as mulheres continuam lutando contra a desigualdade de gênero, presente principalmente no ambiente profissional, onde são subestimadas. Mesmo atuando na mesma empresa com as mesmas tarefas, elas enfrentam desigualdades salariais em relação aos homens. Paralelamente, cabe a elas conciliar todos os afazeres domésticos, cuidado com o filho e expectativas de serem uma "boa mãe".

E em 1939, quando o poema da Cecília Meireles foi escrito, o papel da mulher na sociedade tinha avançado, até esse período, elas não tinham o direito sobre as suas finanças, não possuíam o voto obrigatório e nem poderiam se divorciar se não tivessem um motivo plausível. Foi a partir de então que elas conquistaram direitos que lhe permitiu uma maior independência e igualdade perante os homens. Entretanto elas eram criticadas pelo fato de buscarem igualdade, pois aquelas que iam ao contrário do que era imposto, eram vistas com julgamentos, por não serem exclusivamente mãe e dona do lar.

Até 1939 as mulheres vinham conquistando direitos em busca de igualdade e respeito. Elas já haviam alcançado importantes conquistas, como: O direito à educação escolar; A criação do primeiro jornal feminino, que aborda sobre as mulheres não se limitarem somente aos trabalhos domésticos; Acesso às universidades; Primeiro partido político feminino e o direito ao voto facultativo.

Essas conquistas contribuíram para determinar que a mulher determina um papel fundamental na sociedade indo além do âmbito doméstico. E reforçando a importância da igualdade de gênero.

8. O PAPEL DA MULHER NA CONTEMPORANEIDADE

O papel das mulheres ao longo dos anos registrou um avanço significativo na luta contra a diversidade e igualdade em relação aos homens. Atualmente, elas não estão mais limitadas ao ambiente doméstico, não são obrigadas ao silêncio, possuem autonomia corporal, são independentes financeiramente e possuem voz ativa na sociedade, conquista anteriormente inalcançáveis.

RIBEIRO, (2011, s/p.): enfatiza que:

Pode-se afirmar que a mulher de hoje tem uma maior autonomia, liberdade de expressão, bem como emancipou seu corpo, suas ideias e posicionamentos outrora sufocados. Em outras palavras, a mulher do século XXI deixou de ser coadjuvante para assumir um lugar diferente na sociedade, com novas liberdades, possibilidades e responsabilidades, dando voz ativa a seu senso crítico. Deixou-se de acreditar numa inferioridade natural da mulher diante da figura masculina nos mais diferentes âmbitos da vida social, inferioridade esta aceita e assumida muitas vezes mesmo por algumas mulheres.

Atualmente, elas podem ocupar cargos anteriormente exclusivos do gênero masculino, como médica, dentista, secretária, engenheira, motorista, e até mesmo cargos políticos. Dilma Vana Rousseff, a primeira mulher a se tornar Presidente da República do Brasil, assumiu o cargo em 2011 e governou até 2016, é um exemplo dessa evolução.

Outrossim é que as mulheres não precisam da figura masculina para falar por elas, são suficientes na tomada de decisões e são responsáveis por suas escolhas. No Brasil, não são obrigadas a se casar sem o seu consentimento. Possuem autonomia sobre sua liberdade de escolha, podendo decidir se querem ou não ter filhos. Entretanto, ainda são pressionadas a cumprir com o que é considerado obrigatório pela sociedade, que é a maternidade. E o fato de decidirem não formar uma família é visto como um ponto negativo, como se as mesmas estivessem submetidas ao erro.

Além disso, na escolha pela maternidade elas dispõem do direito à licença-maternidade, período em que não devem ser submetidas ao trabalho após o nascimento do filho. Nessa condição, não podem sofrer prejuízos ou ser demitidas em decorrência da gravidez.

Elas também têm acesso à assistência pré-natal e pós-natal. Ademais, em países onde é legalizado, podem optar pelo aborto.

E se referindo a violência podem contar com a Lei Maria da Penha para protegê-las contra a violência doméstica. Visto que, devido à relação de poder, na qual os homens se sentem dominantes, com uma visão de superioridade.

Os costumes, a educação e os meios de comunicação tratam de criar e preservar estereótipos que reforçam a ideia de que o sexo masculino tem o poder de controlar os desejos, as opiniões e a liberdade de ir e vir das mulheres (TELES, 2011, p. 37).

Com a implementação da Lei as mulheres passaram a ter uma segurança maior em relação a privação de liberdade, pois, aqueles que violentam são autuados pelo crime. Antes, elas estavam sujeitas a violência na qual não era dada a devida relevância. Ressalta que, por se tornarem independentes, elas têm se tornado cada vez mais chefes da casa, assumindo a responsabilidade econômica da família, sendo responsáveis pelas contas da casa e cuidado dos filhos. Além disso, devido a desigualdade de gênero ainda presente na sociedade, e do machismo enraizado, onde é apenas dever da mulher, cuidar dos filhos e da casa, que homens se importa apenas com o sustento da família, isso acarreta nelas um acúmulo de tarefas, trabalhando, cuidando do filhos e casa, de acordo com Souza (2020): “as mulheres estão constantemente expostas a um conflito, que pode ser explicado pela dupla/tripla jornada de tarefas quando gerenciam seus negócios, uma vez que a mulher continua sendo responsável pelas tarefas domésticas” (p. 704).

“Há mulheres que encontram em sua profissão uma independência verdadeira; mas são numerosas aquelas para quem o trabalho ‘fora de casa’ não representa no quadro do casamento senão uma fadiga a mais. Aliás, amiúde, o nascimento de um filho obriga-as a confinarem-se em seu papel de matrona; é atualmente muito difícil conciliar trabalho com maternidade” (Beauvoir, 1967, p. 247).

O compartilhamento de funções entre ambos, contribuiria para a igualdade entre eles, onde ambos seriam responsáveis pelo cuidado da casa e dos filhos. Mas devido as mulheres serem criadas para serem boas donas de casa, serem frágeis e vaidosas, e os homens para

serem fortes e dominantes. E é por esse pensamento machista que em muitos núcleos sociais cabe somente às mulheres essas funções no lar.

Atualmente, elas possuem o direito à qualificação profissional, como mestrado e doutorado em sua área de interesse. O que antes era um obstáculo tornou-se uma conquista, sem restrições sociais.

Embora tenham conquistado muitos avanços, ainda lutam por igualdade e respeito no mercado de trabalho. Segundo Bourdieu (2005), mesmo possuindo as mesmas qualificações que os homens, as mulheres ainda recebem salários inferiores.

Assim, em pleno século XXI, elas desfrutam de maior liberdade do que no século anterior. Embora tenham conquistado significativos avanços ao longo da história, com direitos políticos, trabalhistas, sociais e reprodutivos, o seu papel na sociedade ainda necessita de atenção, visto que, ainda são vistas como inferiores enfrentando desigualdades e discriminação.

9. REPRESENTAÇÃO DA MULHER: COMPARAÇÃO ENTRE O POEMA E A ATUALIDADE

A diferença sexual varia conforme a cultura e o grupo social. Percebe-se que o papel da mulher sofreu mudanças significativas ao longo da história. Ao analisar o poema “Retrato” de Cecília Meireles publicado em 1939, observa-se que as mulheres possuíam muitas restrições e imposições sociais. Considerando o contexto histórico, e os acontecimentos da época, podemos analisar o poema da seguinte forma.

No trecho do poema:

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio tão amargo.

Demonstra-se uma figura feminina, silenciada pela sociedade, impossibilitando sua participação ativa nas decisões. Características implementadas na sociedade que idealizam a figura ideal feminina, elas desde o início são moldadas para se enquadrar em um modelo preconcebido.

Quando Cecília Meireles afirma “*nem estes olhos tão vazios*” revela que por mais que na época elas já haviam conquistado muitas coisas, ainda se viam inferiores e

discriminadas. E esses "olhos vazios" podem relacionar ao anseio por independência financeiramente e igualdade, um ideal cada vez mais distante da realidade. Pois, ainda persiste no século XIX a desigualdade entre os gêneros, onde, mulheres continuam sendo desvalorizadas em seu ambiente profissional.

Dependendo da profissão que escolheram, a discriminação contra a mulher tem se mostrado mais forte, como tem sido constatado em numerosos estudos e pesquisas. Em geral, essa discriminação não é explícita, o que torna mais difícil para as mulheres identificá-la e reagir a ela. Invariavelmente a discriminação parte dos homens, normalmente, dos colegas de profissão que estão no mesmo nível. Uma das causas é o receio de que a colega venha a competir com eles por melhores posições na empresa. A minimização desse problema começa primeira pela conscientização de que ele existe. É muito comum as mulheres não se darem conta do processo de discriminação e reagirem trabalhando mais e mais, o que, por sua vez, alimentará a resistência dos colegas. Estão aí os ingredientes para o, atualmente, tão discutido assédio moral no trabalho. (LOMBARDI, 2007, p. 4)

O tratamento desproporcional entre os gêneros, tem acarretado em desafios significativos para as mulheres que almejam independência financeira.

Quando ela fala:

Eu não tinha estas mãos tão sem força,
Tão paradas e frias e mortas;
Eu não tinha este coração
Que nem se mostra.

Nos tempos atuais, as mulheres ainda são vistas como seres frágeis, delicadas e calmas, esperando que cuidem prioritariamente dos filhos e da casa, essa pressão persiste até os dias atuais. No poema, quando a autora fala “*Eu não tinha este coração*” aborda as decepções amorosas que levam muitas mulheres a optar pela independência e solteirice. Isso reflete ao fato que as mulheres não são mais obrigadas a se casarem e podem trabalhar e se responsabilizar pelas suas escolhas sem a dependência masculina, conquistando maior liberdade.

No último trecho:

Eu não dei por esta mudança,
Tão simples, tão certa, tão fácil:

– Em que espelho ficou retida
a minha face?

A autora questiona a verdadeira identidade, onde o espelho simboliza a auto reflexão e percepção. Essa busca pode representar a luta por liberdade e reconhecimento, pois quando ela fala "*Em que espelho ficou retida a minha face?*" Ela se refere à repressão da identidade feminina, buscando expressões verdadeiras sem silenciamento.

Essa comparação entre os poemas deixa claro que, apesar de muitas conquistas significativas, ainda persiste na sociedade um machismo estrutural que vê a mulher como um ser dominado.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O poema "Retrato" de Cecília Meireles, publicado em 1939, apresenta uma visão da mulher na época. A mulher tem sido representada como sensível, emocional e frágil, enquanto o homem é visto como superior detentor de força física. Essa variações da representação no poema, resulta em diferentes percepções que transcendem o tempo.

A partir disso, foi possível analisar as imposições que a sociedade impôs nas mulheres tanto na época que o poema foi escrito, como na contemporaneidade, onde por mais que elas conquistaram muitas coisas ao longo do tempo, ainda sofrem preconceito em meio a uma sociedade machista, que valorizam mais a figura masculina. Elas lutam contra essa desigualdade e divisão de função que tem se enraizado na sociedade.

Para compreender o objetivo da pesquisa, foram observados três objetivos específicos que visavam compreender como elas eram retratadas no poema e como é na atualidade, observando a linguagem que é utilizada no poema. Foi observado que as mulheres tiveram muitas imposições, não possuíam voz ativa na sociedade, não tinham domínio sobre sua vida sem a intervenção do homem, para todos os feitos elas precisavam serem representadas, mas com o passar do tempo o que antes era inviável, se tornou uma conquista, pois elas conquistaram o direito à educação, voto e autonomia nas decisões.

Assim, para o desenvolvimento do trabalho, utilizou-se de uma abordagem qualitativa, analisando todo o contexto histórico da época em que o poema foi escrito, tendo um olhar em como as mulheres eram vistas, bem como os seus papéis na sociedade da época, observando a linguagem utilizada, que contribui para a representação feminina e a forma como o papel da mulher é representado ao longo do tempo.

Por fim, esse estudo contribuiu para compreender como o sexo feminino eram vistos em 1939 e agora em pelo no século XIX, bem como a distribuição do seu papel na sociedade. Entretanto a pesquisa abrange muitos pontos que não foram aprofundados devido o tempo, mas que para pesquisas futuras seria necessário aprofundar mais sobre o processo de cada conquista, bem como o desafio enfrentado para que se obtivesse êxito.

Com isso, é essencial que por mais que elas conquistem reconhecimento ainda é necessário que se sintam bem em qualquer espaço, sem se sentirem inferiores, sendo ambos tratados com igualdade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. São Paulo: Abril cultural / brasiliense, 1985.

A Revista no Brasil. Ed. Abril. 2000.

AMARAL, Melissa Ribeiro do. **EMPODERAMENTO DA MULHER EMPREENDEDORA: uma abordagem visando o enfrentamento de barreiras**. Dissertação de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão de Conhecimento – PPGEKC. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 2019.

BRAICK, Patricia R. **História: das cavernas ao terceiro milênio - do avanço imperialista no século 19 aos dias atuais**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo: A experiência vivida**. V. 2. 2. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

BODELÓN, Encarna. **Violencia de género y as respuestas de los sistemas penales**. Buenos Aires: Didot, 2013.

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia infantil**. 2. ed. Porto Alegre: Ática, 1991.

DIAS, Maria Berenice. **A Mulher no Código Civil**. 2010. Disponível em: <https://www.mariaberenice.com.br/pt/a-mulher-nocodigocivil.cont> Acesso em: junho de 2024.

DRUMMOND, R. A trajetória do movimento feminista. In: **Império do Brasil**. 2012. Disponível em: <https://rainhastragicas.com/2012/12/18/a-trajetoria-do-movimentofeminista/>>. Acesso em 18 de jan. de 2025.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
GODOY, Sandro Marcos. **A mulher e o direito do trabalho: a proteção e a dimensão constitucional do princípio da igualdade**. São Paulo: Boreal, 2015.

LOMBARDI, Maria Rosa. "Um mercado de trabalho cada vez mais feminino". **Difusão de Ideias**. Fundação Carlos Chagas, outubro/2007. Disponível em: https://www.fcc.org.br/conteudos/especiais/difusaoideias/pdf/entrevista_mercado_mais_feminino.pdf Acessado em: 15 jan. 2025.

LOURO, Guacira Lopes. **Epistemologia feminista e teorização social – desafios, subversões e alianças**. In: ADELMAN, Miriam; SILVESTREIN, Brönstrup Celsi (Org.). Coletânea gênero plural. Curitiba: Ed. UFPR, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENEZES, C. S. de; MACHADO, C. J. dos S.; NUNES, M. L. da S. Mulher e educação na República Velha: transitando entre o discurso histórico e o literário. In: **Revista Unisinos**. V.13, n.1, 2009. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/4927> >. Acesso em 09 de jan. de 2025.

NOGUEIRA, P. L. **Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 1993.

PAULA, Paula Lemos de; RIVA, Léia Comar. **Evolução histórica dos direitos das mulheres no direito de família brasileiro**. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 23, n. 5546, 7 set. 2018. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/62448>. Acesso em: maio de 2024.

RAGO, LUZIA MARGARETH. **Guerra destruiu figura do "homem herói" e consagrou mulher no trabalho**. Acesso em 09 de jan. de 2025. Link: <https://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/internacional/2015/05/08/guerra-destruiu-figura-a-dohomem-heroi-e-consagrou-mulher-no-trabalho.htm>.

RIBEIRO, Paulo Silvino. **"O papel da mulher na sociedade"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-papel-mulher-na-sociedade.htm>. Acesso em 09 de jan. de 2025.

SAMPAIO, José; SOUTO, Luana. Ausência De Interseccionalidade Nas Políticas Públicas De Promoção Da Igualdade De Gênero Na Política Brasileira. **Revista do Direito**, Santa Cruz do Sul, n. 64, p. 52-62, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/direito/article/view/15671/10061>. Acesso em: 18 out. 2024.

SILVA, Tomaz T. A produção social da identidade e diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.) **Identidade e diferença**. Petrópolis: Vozes, 2009. (p. 73-102).

SILVA, M. O papel da mulher ao longo da história. In: **Blogspot** 2010. Disponível em: <http://mari-historia.blogspot.com.br/2010/06/o-papel-da-mulher-ao-longo-da-historia.html> > Acesso em 31 de maio de 2024.

SCOTT, J. W. Prefácio a gender and politics of history. **Cadernos Pagu**, n. 3, Campinas/SP 1994.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SOUZA, Warley. Cecília Meireles. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/cecilia-meireles.htm>. Acesso em 24 de maio de 2024.

TELES, Maria Melo de Almeida. **O que é violência contra mulher**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

WHITROW. G. J. **O que é tempo?** uma visão clássica sobre a natureza do tempo. Tradução de Maria Ignez Duque Estrada. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.